

HISTOPATOLOGIA E ELUCIDAÇÃO DE CRIMES

GOLFETO, Letícia Milena; LIBERATO, Katlyn Emanoelly Gomes; OLIVEIRA, Wender Rodrigues; SILVA, Camila Vieira da.

Resumo

O presente trabalho se aplica na área da Histologia, tem como principal objetivo o estudo da Histopatologia na elucidação de crimes, sendo que o mesmo será realizado exames por um especialista da área de necropsia no indivíduo que veio a óbito por algum motivo. E a partir dessas evidencias coletadas da vítimas, poderá ser determinado a causa, a hora, o local e autor de cada crime.

Palavra-chave: Necropsia; patologia; fluídos corporais.

Abstract

The present work is applied in the field of Histology. Its main objective be is the study of Histopathology in the elucidation of crimes, and it will be performed by an expert of the are of necropsy in the individual who died for some reason. And from this evidence collected from the victims, the cause, time, place and perpetrator of each crime can be determined.

Key words: Necropsy; pathology; body fluids.

INTRODUÇÃO

A histopatologia tem como base o estudo de lesões que foram causadas no tecido, por doenças ou traumas. Esse diagnóstico normalmente é feito por médicos patologistas, que é o responsável por coletar parte desse tecido lesionado para analisa-lo e definir a causa dessa lesão, e biomédicos que auxiliam nesse processo (BARCELOS, 2010).

Dentro da histopatologia, podemos utiliza-la para desvendamento de crimes. A ciência forense estuda os diversos tipos tecidos que são acometidos e afetados nas vítimas que sofrem os crimes. O uso de procedimentos forenses, auxilia através de amostras colhidas das vítimas, como fluidos corporais, fios de cabelos, traumas corporais, entre outros, que podem determinar a causa da morte, até o autor do crime. Esse procedimento forense é conhecido como autópsia ou necropsia dos tecidos humanos (MUNIZ, 2017).

A necropsia é um método de exame, que consiste em saber qual a causa pela qual o indivíduo veio a óbito, utilizando técnicas e conhecimentos específicos, sendo que as técnicas desse exame, podem variar dependendo do caso que está sendo investigado pela justiça (GRANDMAISON, CHALIER, DURIGON apud BATISTA, 2014).

Esse método de exame consiste na primeira análise a ser feita e pelo meio externo do cadáver, aonde aparecem as alterações devido ao tempo da morte que o corpo se encontra, sendo que essas alterações surgem primeiro no tecido epitelial, mais conhecido como pele. Essas alterações do cadáver permitem estipular a hora exata da morte, a causa da morte, se foi por alguma doença ou trauma causado por acidentes ou crimes (ROMERO, 2011).

OBJETIVO

O presente trabalho visa demonstrar a eficiência da histopatologia na elucidação de crimes.

MÉTODO

O trabalho desenvolvido seguiu os conceitos do estudo exploratório, por meio de pesquisas bibliográficas em artigos científicos nas bases de dados Scielo, Google acadêmico, publicados nos últimos 10 anos (2009 a 2019). Foi utilizado artigos nacionais, disponíveis online em texto completo ou em formato de PDF.

DESENVOLVIMENTO

A Necropsia é um exame amplo que pode determinar a causa em que o indivíduo veio a óbito, sendo que a ela pode se dividir em duas maneiras, uma delas é estudo sobre os tecidos dos cadáveres, mais conhecida como necropsia anatomopatológica, e a outra é método investigativo, mais conhecida como necropsia forense (BATISTA, 2014).

A necropsia anatomopatológica, é realizada por um médico patológico, sendo que ele determinará a causa da morte a partir de deformações ou anormalidades dos tecidos e órgão estudados, com intuito de uma definição complexa sobre a causa que cada indivíduo veio a óbito (ESPINOSA apud LUKE, 2015).

A necropsia forense ou ciência forense, é dada a partir de investigações referente aos crimes, sendo que ela tem como principal fator eliminação de suspeitos inocentes e indicando o principal suspeito, solucionar a causa de cada crime utilizando conhecimentos específicos que possa ter alguma utilidade nas investigações. (SEBASTIANY et al, apud FERREIRA, 2016).

A Histopatologia tem grande influência sobre o estudo da necropsia, pois é a partir dela que determinamos quem é cada indivíduo, tanto por análise dos tecidos desse cadáver (cabelos, unhas), quanto pela análise óssea (utilizada em restos de corpos que se encontram na forma de esqueleto decompostos), outra análise para identificação dos corpos é a impressão digital (geralmente encontrada nos dedos do pé e dedos da mão). Com ela podemos também definir a causa específica que o indivíduo veio a óbito, sendo que ela pode acontecer por doenças ou por crimes (MUNIZ, 2017).

Sendo assim, a histopatologia se torna um exame essencial para complementar nas autópsias forenses, identificando e definindo resultados mais concretos nas investigações de crimes. As técnicas utilizadas na histologia ajudam a confirmar, dar auxílio e resolução em grande parte dos diagnósticos macroscópicos. Para alguns autores ela é de extrema importância no complemento das autópsias. (GRANDMAISON, CHALIER, DURIGON apud BATISTA, 2014).

Podemos estar utilizando essas técnicas em alguns casos como, morte por afogamento, mortes por armas de fogo, mortes por violência sexual, mortes por agressão física (causada por trauma), mortes de pessoas carbonizadas, entre outras. Nas mortes por afogamento por exemplo, podemos encontrar indivíduos que sofrem asfixia causada pela entrada subsequente de líquidos nas vias respiratórias ou também podemos definir que a causa da morte não foi somente afogamento, envolvendo assim outros tipos de crimes, para que não seja identificado, os criminosos tentam esconder vestígios desse crime descartando o corpo na água (meio aquoso). Mas para que essa real causa seja identificada, devem ser analisadas as marcas do corpo, como manchas no pulmão devido ao acúmulo de água, assim confirmando que realmente o óbito foi por afogamento. (SILVEIRA, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a Histopatologia a partir de evidências de tecidos humanos, junto com a necropsia, pode determinar a identificação da vítima, a causa da morte, o tipo de crime que foi causado, o autor do crime e local que ocorreu o incidente, independentemente do tipo de crime que foi ocasionado.

REFERENCIAS

BARCELOS, Mauricio. **Informações técnicas: Histopatológicos**. MB Mauricio Barcelos Patologista e Citopatologista, 10 set 2010. Disponível em: <http://patologiabarcelos.com.br/infotecnicasin.php?id=29&idGrupo=10> acessado em: 03 out 2019.

BATISTA, Ana Sofia Passos. **Avaliação multicêntrica do contributo do exame histológico post-mortem na autópsia médico legal**. 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/102016/77693/2/33773.pdf> acessado em: 08 out 2019.

FERREIRA, Adriane Guedes. **Química forense e técnicas utilizadas em resoluções de crimes**. Acta de Ciências e saúde, v. 02, n. 05, p. 32-44, 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&rl=http://www2.ls.edu.br/actacs/index.php/ACTA/article/download/131/122&ved=2ahUKEwiley4r4vIAhWnlrkGHTsSAjIQFjABegQIBxAB&usq=AOvVaw1SuZMIQiusP2cQh3nACF1B> acessado em: 06 out 2019.

LUKE, Ademir. **O exame necroscópico e sua contribuição para a área científica forense**. Web artigos, 26 maio 2015. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-exame-necroscopico-e-sua-contribuição-para-a-area-cientifica-forense/13241/> acessado em: 05 out 2019.

MUNIZ, Taís Ribeiro. **Análise de isótopos estáveis em tecidos humanos orgânicos e biominerais aplicada à antropologia forense**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <http://www.geologia.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2018/11/Ta%C3%ADs-Muniz-TCC.pdf> acessado em: 07 out 2019.

ROMERO, Luiz. **Como é feita a autópsia?**. Super interessante, 22 jun 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-feita-uma-autopsia/> acessado em: 04 out 2019.

SILVEIRA, Paulo Roberto. Asfisiologia forense. **Fundamentos da medicina legal**, ed. 2ª, p. 260-261, editora: LumenJuris, 2015.